BOLETIM DE CONJUNTURA
DO RIO GRANDE DO SUL

Janeiro de 2026

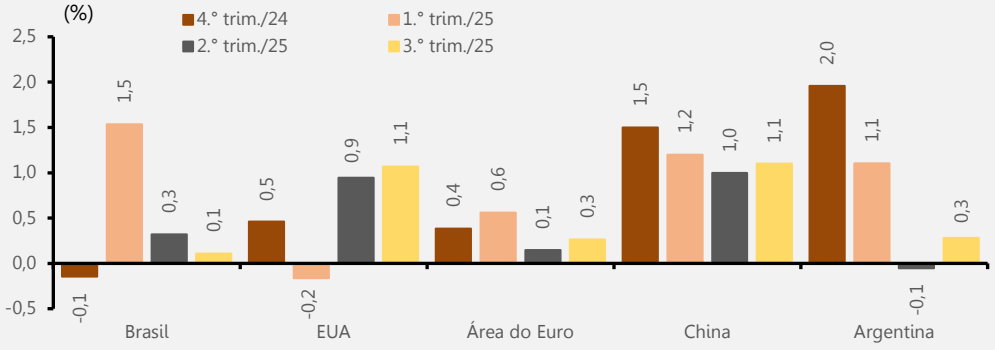
Departamento de Economia e Estatística |
DEE/SPGG

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO GOVERNANÇA E GESTÃO
GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

Cenário externo

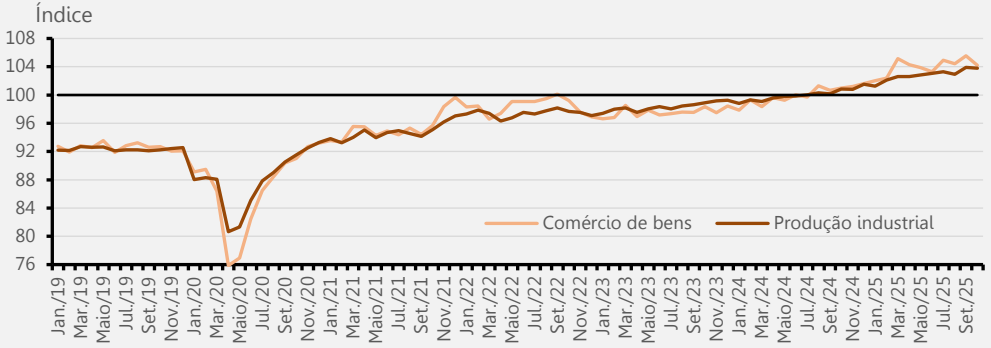
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas (%)
4º trim./24–3º trim./25



Fonte: OCDE.

Índices globais de produção industrial e de comércio de bens
Jan./2019-out./2025



Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis.

Resultados do terceiro trimestre demonstram resiliência da atividade global, apesar das pressões comerciais

O terceiro trimestre de 2025 registrou avanço nos Estados Unidos (1,1%), na China (1,1%), na Área do Euro (0,3%) e na Argentina (0,3%). O Brasil apresentou desaceleração (0,1%).

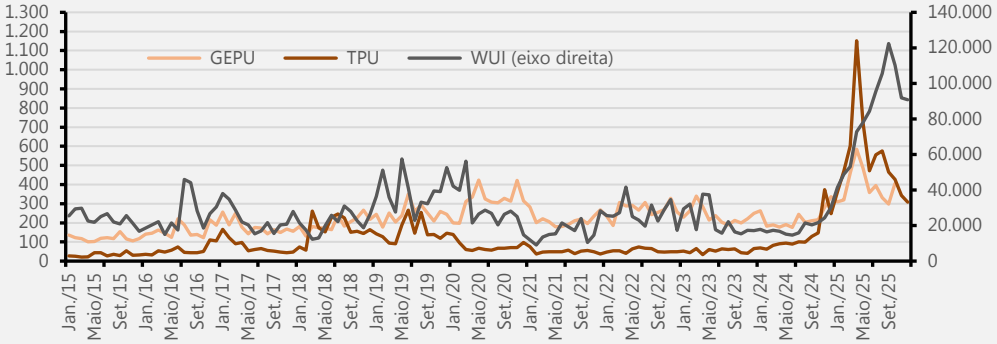
- Área do Euro: crescimento na França (0,5%), Itália (0,1%), Espanha (0,6%) e Holanda (0,4%).

Expansão moderada, riscos de desaceleração e volatilidade externa:

- O cenário macroeconômico global segue com crescimento positivo, porém em ritmo contido.
- Mercado de trabalho mais fraco e incerteza institucional elevam riscos.
- Tensões comerciais aumentam volatilidade; inflação segue, em geral, controlada.

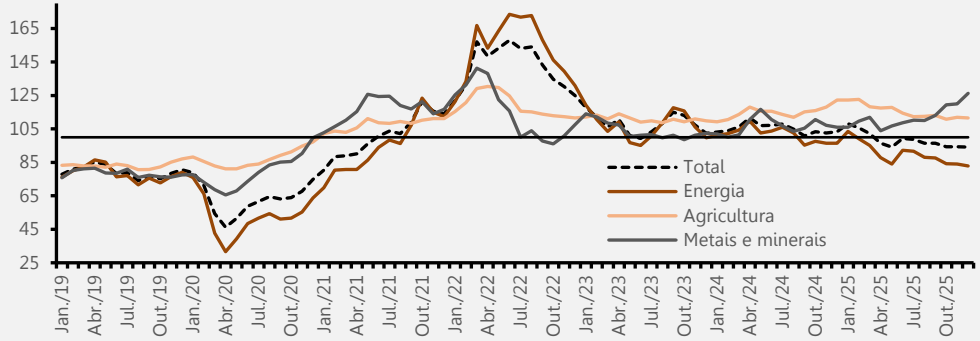
Cenário externo

Índices de incerteza global (WUI), de política econômica (GEPU) e comercial (TPU) — Jan./2015 - dez./2025



Fonte: Ahir, Bloom e Furceri (2022), Davis (2016), Caldara *et al.* (2020).

Índices de preço de grupos de *commodities* Jan./2019 – dez./2025



Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2026).
Nota: Os índices (US$ nominal) têm como base o ano de 2010.

Incerteza global recua após pico, mas segue elevada

Após o auge em abril de 2025, os índices de incerteza diminuíram, porém ainda estão acima dos níveis recentes.

- WUI ainda muito acima do normal: apesar das quedas em novembro e dezembro, o WUI permanece 4,5 vezes acima da média de 2024.
- Indicador capta mais que riscos econômicos: o índice reflete também outras fontes de instabilidade, além de fatores estritamente econômicos.

Índice geral de preços de *commodities* em queda no ano:

- Energia lidera a queda: índice total de *commodities* caiu 8,8% em dez./25 em relação a dez./24, com energia em -14,1%.
- Agricultura: -8,8% em relação a dezembro de 2024, mas estável na média anual.
- Metais e minerais: alta de 19,2% em dezembro e 5,1% na média anual.

Cenário externo

Projeções de janeiro de 2026 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e comparação com as projeções de janeiro de 2025 para os anos de 2025 e 2026

Discriminação	2025		2026	
	Jan./26	Diferença para Jan./25	Jan./26	Diferença para Jan./25
PIB mundial	**3,3**	**0,0**	**3,3**	**0,0**
Economias avançadas	1,7	-0,2	1,8	0,0
Estados Unidos	2,1	-0,6	2,4	0,3
Área do Euro	1,4	0,4	1,3	-0,1
Japão	1,1	0,0	0,7	-0,1
Reino Unido	1,4	-0,2	1,3	-0,2
Canadá	1,6	-0,4	1,6	-0,4
Economias emergentes	4,4	0,2	4,2	-0,1
Brasil	2,5	0,3	1,6	-0,6
China	5,0	0,4	4,5	0,0
Índia	7,3	0,8	6,4	-0,1
Rússia	0,6	-0,8	0,8	-0,4
Comércio de bens e serviços	**4,1**	**0,9**	**2,6**	**-0,7**
Preços de *commodities* (US$)				
Energéticas	-14,2	-2,5	-8,5	-5,9
Não energéticas	9,4	6,9	7,5	7,6
Preços ao consumidor	**4,1**	**-0,1**	**3,8**	**0,3**
Economias avançadas	2,5	0,4	2,2	0,2
Economias emergentes	5,2	-0,4	4,8	0,3

Fonte: FMI.

Economia mundial mantém ritmo, mas comércio deve desacelerar e riscos persistem

Elevada incerteza segue permeando as projeções para a economia global:

- A economia global sustentou o ritmo em 2025, apesar da incerteza elevada ligada às tarifas dos EUA, com impacto menor do que o inicialmente esperado.
- A antecipação de compras no primeiro trimestre impulsionou o comércio, mas a tendência é de desaceleração adiante.
- Para 2026, as projeções do Fundo Monetário Internacional indicam a manutenção do crescimento da economia global em 3,3%. Persistem riscos de correção nas expectativas sobre a Inteligência Artificial e de agravamento das tensões geopolíticas.

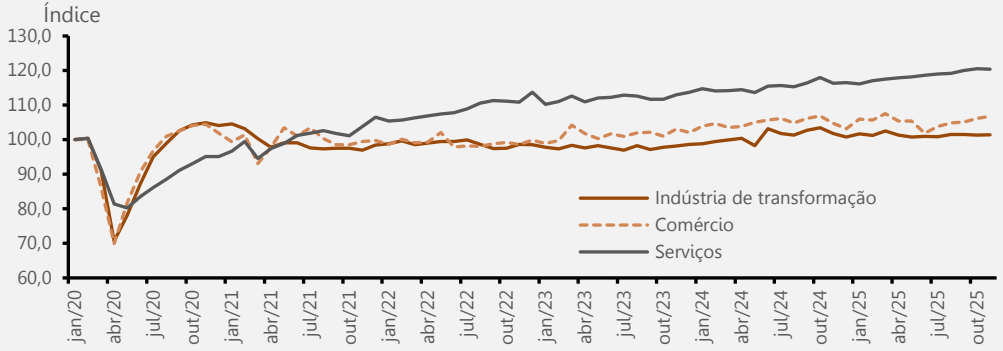
Cenário interno - Brasil

Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil (%)
3.° trim./2025

Atividades	3° trim./2025 / 2° trim./2025 (*)	3° trim./2025 / 3° trim./2024
PIB	0,1	1,8
Ótica da Oferta		
Impostos	-	1,4
VAB	0,1	1,9
Agropecuária	0,4	10,1
Indústria	0,8	1,7
Serviços	0,1	1,3
Ótica da Demanda		
Consumo das Famílias	0,1	0,4
Consumo do Governo	1,3	1,8
Formação Bruta de Capital Fixo	0,9	2,3
Exportação	3,3	7,2
Importação	0,3	2,2

Indústria, comércio e serviços do Brasil
Jan./2020-nov./2025



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

PIB avança e renova pico histórico, apesar da desaceleração em 2025

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 0,1%:

- O crescimento foi impulsionado, pelo lado da oferta, pela indústria e pela agropecuária; e da ótica da demanda, pelo aumento das exportações e do consumo do governo.

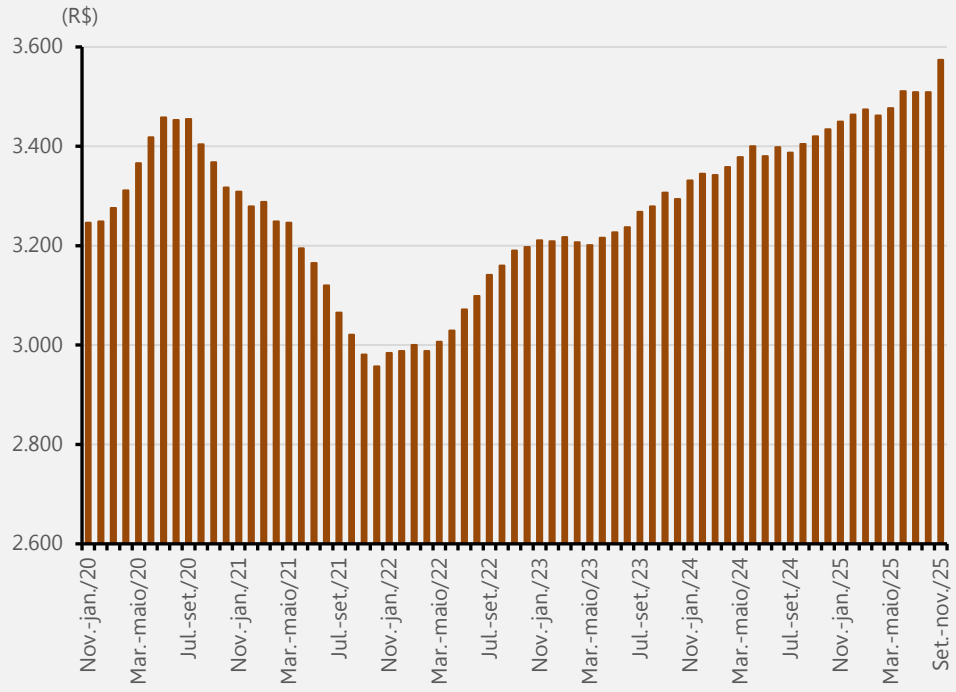
Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, crescimento foi de 1,8%:

- Pelo lado da oferta, destaque para a agropecuária; e pelo lado da demanda, as maiores elevações vieram das exportações e da formação bruta de capital fixo.

Na análise dos dados conjunturais mensais, observa-se melhora em varejo e serviços; indústria segue estável no curto prazo e em queda interanual.

Economia brasileira

Valor absoluto do rendimento habitual médio, por trimestre móvel, no Brasil
Nov./2020-nov./2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Trabalho melhora, mas com sinais de acomodação e heterogeneidade entre setores

Renda em alta na margem:

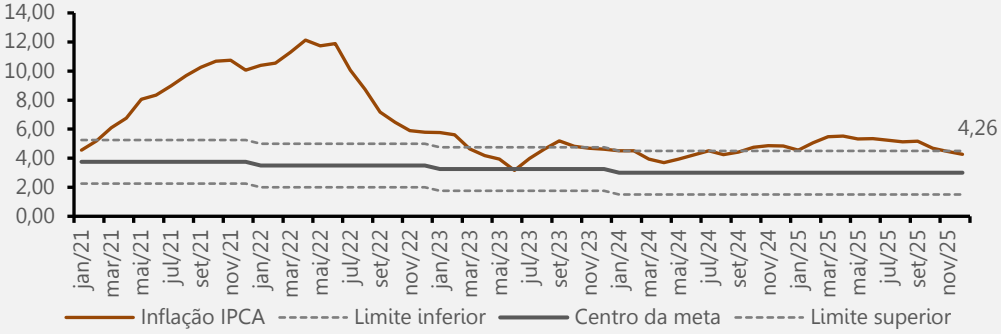
- O rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas alcançou R$ 3.574 no trimestre móvel setembro–novembro de 2025, com alta de 1,8% na margem e de 4,5% na comparação interanual.

A massa real de rendimentos efetivamente recebidos também apresentou expansão: de 2,5% na margem e de 5,8% em relação ao mesmo período de 2024.

- A evolução foi desigual entre os grupamentos, com estabilidade na maioria das atividades; o aumento dos ocupados concentrou-se em administração pública, educação e saúde, enquanto os ganhos de rendimento se destacaram em informação e comunicação e em atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

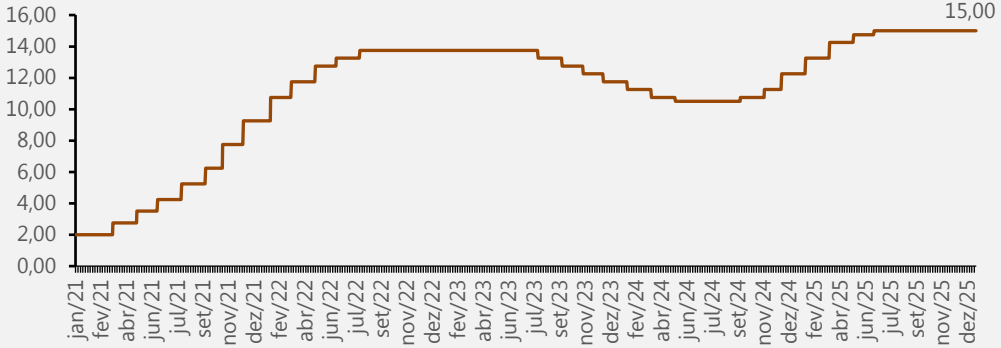
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)
Jan./2021-dez./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros – Selic (%)
Jan./2022-jan./2026



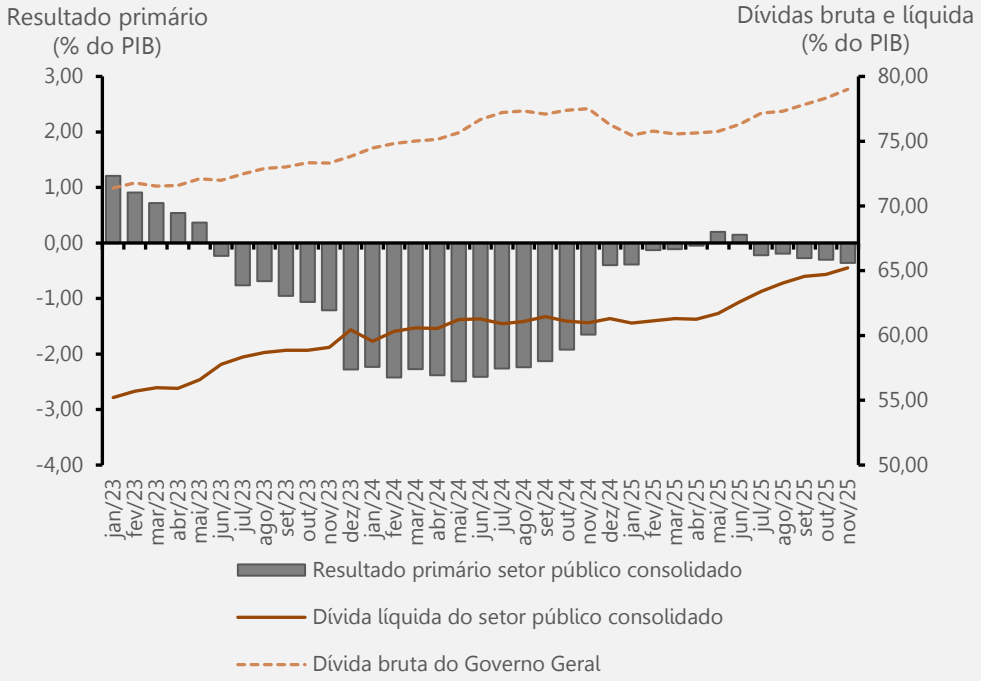
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação em 12 meses chegou a 4,26% em dezembro de 2025; e os juros se mantêm elevados

- Taxa de 4,26% ficou abaixo do teto da meta (4,50%);
- Maiores altas por grupos que compõem o IPCA no acumulado em 12 meses: habitação (6,79%), alimentação e bebidas (6,61%), educação (6,22%) , despesas pessoais (5,87%), e saúde e cuidados pessoais (5,59%);
- Dado o aumento do IPCA em 12 meses, a partir de meados de setembro de 2024, o Copom iniciou um processo de elevação dos juros básicos; nas últimas reuniões a taxa básica tem se mantido em 15,00% ao ano;
- O Copom projeta manter o nível de contração monetária por um período prolongado.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral
Acumulado em 12 meses
Jan./2023-nov./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: retorno do déficit primário e elevação da dívida pública

- No acumulado em 12 meses até novembro de 2025, o setor público consolidado registrou déficit primário de 0,36% do PIB, ante déficit de 0,30% no acumulado até outubro;
- O déficit primário reflete o déficit do governo central (R$ 53,5 bilhões), o superávit dos governos regionais (R$ 17,3 bilhões) e o déficit de empresas estatais (R$ 9,2 bilhões);
- Em novembro de 2025, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou o patamar de 65,2% do PIB, 0,46 p.p. acima do observado em outubro; é o maior percentual da série histórica iniciada em dezembro de 2001;
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 79,0% do PIB, um aumento de 1,5 p.p. em relação a novembro de 2024.

Economia brasileira

Expectativas para 2026: inflação dentro do intervalo de tolerância em torno da meta e desaceleração do crescimento econômico

- Para a inflação de 2026, o Boletim Focus de 16 de janeiro de 2026 projeta variação anual de 4,02%; e o IPEA projeta uma inflação anual de 4,2%; portanto, as duas projeções abaixo do teto da meta (4,50%).
- Para a variação do PIB de 2026, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 1,80%; enquanto para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 1,6% no ano.
- As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2026 com variação dentro do intervalo de tolerância em torno da meta de 3,00%, e que o PIB apresentará crescimento, embora inferior ao registrado em 2025.

Economia do Rio Grande do Sul

Economia gaúcha

Variação do PIB do RS (%)
3° trim./2025

Atividades	3° trim./2025 / 2° trim./2025 (*)	3° trim./2025 / 3° trim./2024	Jan.-set./2025 / Jan.-set./2024
PIB	**4,5**	**2,5**	**0,5**
Impostos	-	2,9	1,9
VAB	4,8	2,4	0,3
Agropecuária	20,5	5,3	-10,8
Indústria	2,3	3,7	2,0
Serviços	0,1	0,7	2,0

Fonte: SPGG-RS/DEE.
(*) Ajuste sazonal

Índice do volume do PIB do RS
1º trim./2013-3º trim./2025

Fonte: SPGG-RS/DEE.
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB retoma crescimento após dissipação dos efeitos da estiagem

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Estado cresceu 4,5%

- O crescimento foi impulsionado principalmente pela alta de 20,5% da agropecuária, enquanto a indústria avançou 2,3% e os serviços permaneceram praticamente estáveis;
- O avanço na margem fez com que o nível do PIB praticamente retomasse o patamar do primeiro trimestre do ano, quando foi registrado o maior valor da série histórica iniciada em 2002.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o crescimento foi de 2,5%

- O crescimento do produto agregado foi puxado pela agropecuária e pela indústria; os serviços cresceram 0,7%.

No acumulado do ano até setembro, o PIB do estado expandiu 0,5%.

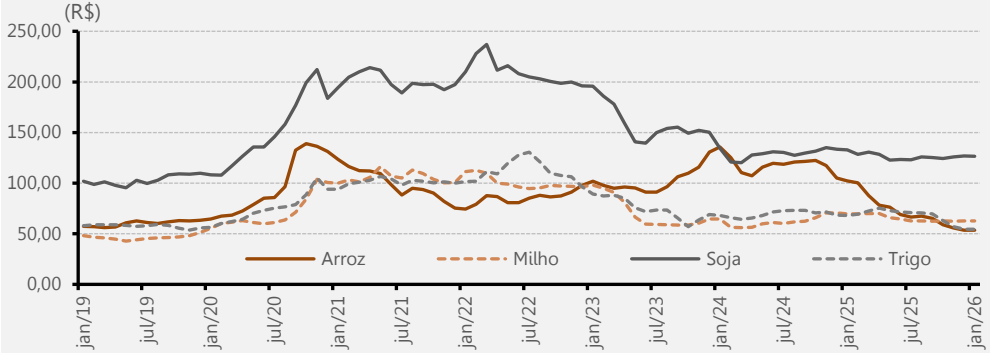
Economia gaúcha

Produção, em toneladas, dos principais grãos do RS
2024 - 2025

Produto	2024	2025*	VAR. % 2025/2024
Arroz	7.128.908	8.706.106	22,9
Fumo	286.923	351.570	22,5
Milho	4.509.897	5.294.223	17,4
Soja	18.252.278	13.647.103	-25,2
Trigo	3.700.521	3.458.083	-6,6

Fonte: IBGE.
(*) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo
Jan./2019-jan./2026



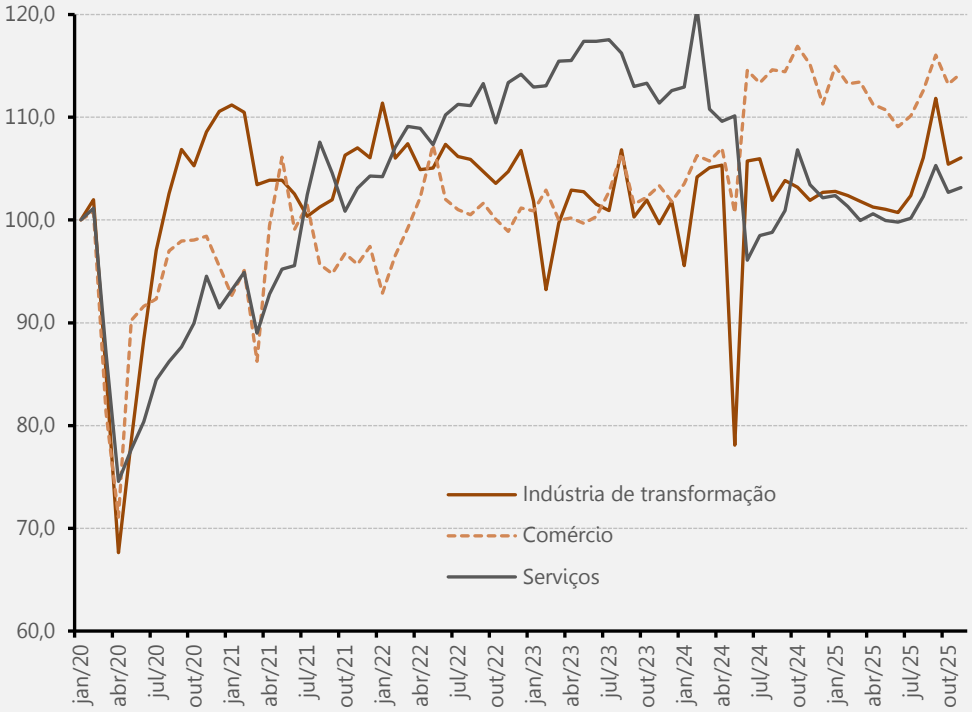
Fonte: Emater-RS.
Nota: Valores constantes a preços de dez./25, corrigidos pelo IPCA.

Produção agrícola apresentou oscilação durante o ano de 2025

- No primeiro trimestre, houve avanço nas culturas, com destaque para arroz, milho e fumo; no segundo, a estiagem provocou perdas na produção de soja; no final do ano, registrou-se queda na produção de trigo;
- De modo geral, a oscilação do PIB estadual ao longo de 2025 esteve fortemente associada às variações da produção agrícola;
- No último trimestre, os preços pagos aos produtores gaúchos recuaram no arroz (-15,0%) e o trigo (-17,0%), enquanto milho e soja apresentaram estabilidade;
- Na média de 2025, em relação a 2024, os preços do arroz caíram 30,5%; soja e trigo tiveram altas modestas (2,7% cada); e o milho apresentou desempenho superior, com avanço de 10,4%.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS
Jan./2020-nov./2025



Fonte: IBGE/PIM-PF.
Fonte: IBGE/PMC.
Fonte: IBGE/PMS.
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Apesar das oscilações, atividades econômicas apresentam crescimento na margem

A indústria de transformação apresentou crescimento tanto na margem quanto na comparação interanual

- No trimestre móvel de setembro a novembro, a produção industrial avançou 4,6% em relação aos três meses anteriores;
- Na comparação com o mesmo período de 2024, o aumento foi de 4,5%;

As vendas do comércio cresceram na margem, mas recuaram na comparação interanual

- O movimento indica certa acomodação da atividade nos últimos meses;
- Ainda assim, no acumulado do ano, as vendas avançaram 1,4%

O setor de serviços registrou alta na margem e leve crescimento na comparação interanual.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS 2024 - 2025

Atividades	Valor (US$ milhão)		Var. %
	2024	2025	
Produtos alimentícios	4.963,0	5.020,5	1,2
Produtos agropecuários	5.650,6	4.781,6	-15,4
Produtos do fumo	2.662,6	2.953,0	10,9
Produtos químicos	1.297,0	1.336,8	3,1
Veículos automotores, carrocerias e reboques	1.001,6	1.282,2	28,0
Máquinas e equipamentos	1.367,7	1.193,2	-12,8
Produtos de papel e celulose	1.074,9	980,4	-8,8
Couros e calçados	931,0	907,0	-2,6
Produtos de metal	694,7	596,5	-14,1
Derivados de petróleo	353,4	476,2	34,7
Outros produtos	1.944,1	1.987,3	2,2
Valor total	**21.940,7**	**21.514,7**	**-1,9**

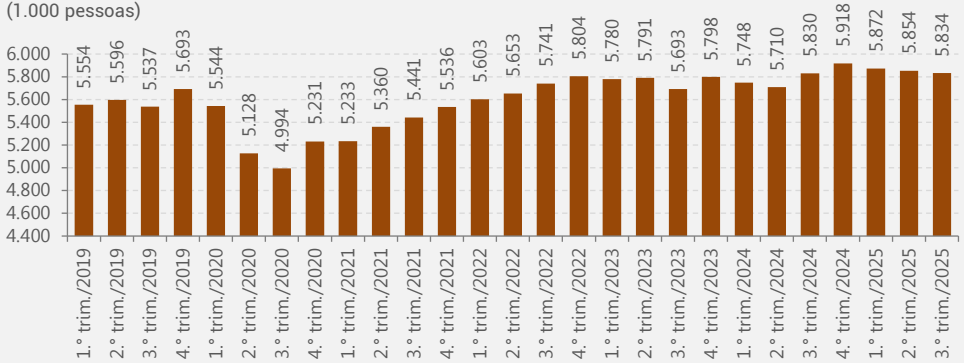
Fonte: ComexStat.

Valor das exportações apresenta decréscimo no quarto trimestre

- O valor exportado somou US$ 6,063 bilhões, queda de 7,7% em relação ao quarto trimestre de 2024;
- Por destino, destacaram-se as reduções nas exportações para os Estados Unidos (-38,3%), associadas à elevação das tarifas, e para a China (-21,2%), em razão da menor exportação de soja;
- No acumulado de 2025, as exportações gaúchas totalizaram US$ 21,515 bilhões, valor 1,9% inferior ao registrado em 2024;
- O resultado refletiu, principalmente, a queda de 15,4% nas vendas de produtos agropecuários, decorrente da menor oferta de soja;
- Em sentido oposto, as exportações industriais cresceram 2,6%, impulsionadas sobretudo pelo aumento das vendas de fumo, veículos automotores e derivados de petróleo.

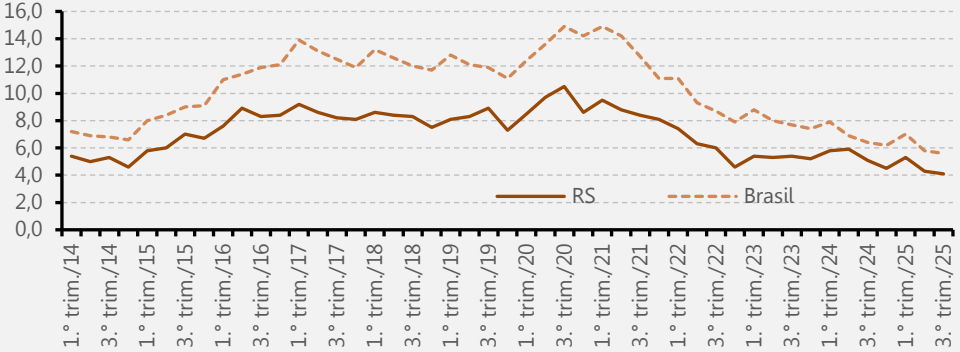
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS
1º trim./2019-3º trim./2025
(1.000 pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil
1º trim./2014-3º trim./2025



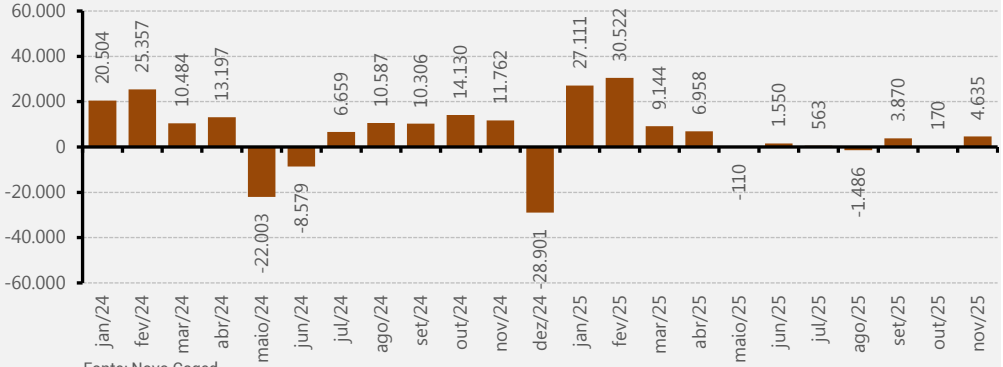
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Mercado de trabalho mostra sinais de acomodação, mas em nível alto

- No terceiro trimestre de 2025, o número de ocupados (formais e informais) no Estado somou 5,834 milhões de pessoas, com estabilidade na comparação interanual;
- A taxa de desocupação ficou em 4,1%, o menor nível da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012;
- A redução em relação ao mesmo período de 2024 (5,1%) decorreu principalmente da saída de pessoas da força de trabalho, e não do aumento do número de ocupados;
- Na comparação interanual, o rendimento médio real habitual e a massa real de rendimentos cresceram 5,4% e 5,6%, respectivamente;
- Contudo, a elevação desses indicadores ocorreu majoritariamente no quarto trimestre de 2024, seguida de estabilidade nos três trimestres seguintes.

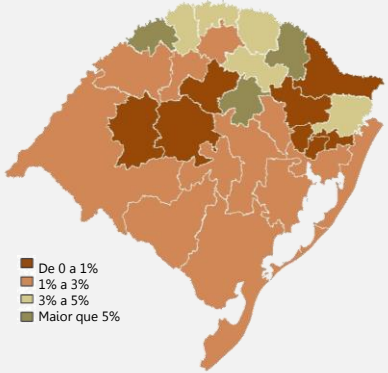
Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS
Jan./2024-nov./2025



Fonte: Novo Caged.

Variação do saldo acumulado em 12 meses até novembro de 2025 sobre o estoque de novembro de 2024 nos Coredes



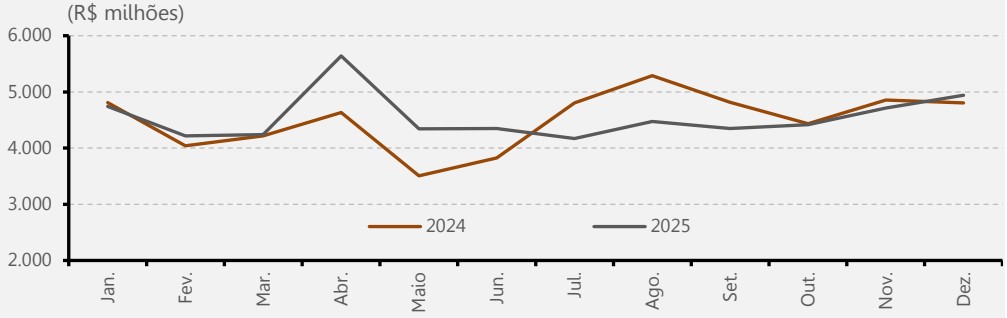
Fonte: Novo Caged.

Criação de empregos formais apresenta arrefecimento

- No trimestre de setembro a novembro, o Estado criou 8.675 novas vagas de emprego, resultado superior ao dos três meses anteriores, mas bem abaixo do observado no mesmo período de 2024, quando o saldo foi de 36.198 postos;
- Nos 12 meses encerrados em novembro, o Rio Grande do Sul acumulou a criação de 54.026 empregos formais, distribuídos entre os setores de serviços (35.603 vagas), comércio (9.943), indústria (6.106), agropecuária (1.668) e construção (706);
- Em termos relativos, o saldo acumulado em 12 meses significou um acréscimo de 1,9% sobre o estoque de novembro de 2024;
- Regionalmente, os maiores avanços ocorreram nos Coredes Nordeste, Alto da Serra do Botucaraí e Fronteira Noroeste.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS
2023 - 2025



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.
Nota: Valores constantes a preços de jun./2025, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS
2024 - 2025

Atividades	Valor (R$)		Var. %
	2024	2025	
Agropecuária	344.516.736,8	329.047.044,0	-4,5
Indústria de transformação	26.723.454.039,0	26.149.907.503,2	-2,1
Outras indústrias	3.950.429.098,2	4.007.056.249,3	1,4
Comércio	18.553.037.722,8	19.355.116.978,9	4,3
Informação e comunicação	1.234.678.610,0	1.160.594.465,9	-6,0
Outros serviços	1.588.215.731,3	1.851.318.948,5	16,6
Não classificados	1.639.480.760,9	1.729.004.014,2	5,5
TOTAL	**54.033.812.699,1**	**54.582.045.203,9**	**1,0**

Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

ICMS: arrecadação mostra estabilidade no quarto trimestre

- No último trimestre de 2025, a arrecadação de ICMS somou R$ 14,067 bilhões, queda de 0,2% em relação ao mesmo período de 2024;
- No acumulado do ano, a receita alcançou R$ 54,582 bilhões (a preços de dezembro de 2025), com aumento de R$ 548 milhões em termos absolutos e de 1,0% em termos reais;
- Ao longo de 2025, os programas Refaz Reconstrução I e II arrecadaram cerca de R$ 2 bilhões;
- Em termos nominais, a arrecadação cresceu R$ 3,066 bilhões em relação a 2024, cerca de dois terços desse aumento nominal decorreram dos programas de renegociação;
- Já em termos reais, a entrada desses recursos foi determinante para evitar que a arrecadação de 2025 ficasse abaixo da observada em 2024.

Economia gaúcha

Perspectivas para 2026

Cenário externo continua incerto:

- Medidas tarifárias e questões geopolíticas são as principais fontes de incerteza;
- Projeções para 2026 indicam estabilidade da taxa de crescimento do PIB, desaceleração na expansão do comércio de bens e serviços, e menor taxa de inflação em relação ao ocorrido em 2025.

Cenário doméstico de desaceleração do crescimento:

- Inflação arrefeceu, mas continua acima do centro da meta;
- Política monetária mantém regime restritivo;
- Mercado de trabalho mostra sinais de acomodação.

Cenário para a economia gaúcha:

- Recuperação da agropecuária deverá ser o motor do crescimento em 2026;
- Caso se confirme a boa safra, a expansão do PIB gaúcho deverá ser maior em 2026 do que em 2025;
- Desempenho da indústria e dos serviços enfrentará desafios associados à esperada desaceleração da economia nacional e às condições incertas da economia mundial.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG
Secretária: Danielle Calazans
Secretário Adjunto: Bruno Silveira
Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE
Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi
Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari
Pesquisadores: Bruno Paim • Liderau dos Santos Marques Jr. • Luciane Franke • Martinho Lazzari

dee@spgg.rs.gov.br
Análise realizada com informações disponíveis até 20/01/2026.

/SPGG.RS
@spgg_rs
@SPGG_RS
/@spgg_rs

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO GOVERNANÇA E GESTÃO
GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.